

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante

Raimunda Maria Ferreira de Almeida

Wagner dos Santos Mariano



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Alexssandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia / Organizadoras Alexssandra Rossi, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-606-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.062211910>

1. Doenças infectocontagiosas. 2. Infecção hospitalar.
3. Pandemia. I. Rossi, Alexssandra (Organizadora). II. Rocha, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da (Organizadora). III. Cavalcante, Patrícia Alves de Mendonça. IV. Título.
CDD 616.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no atendimento às demandas, ditas eletivas, dos serviços hospitalares. No HDT-UFT, um hospital especializado em doenças infectocontagiosas e referência para o atendimento de pessoas com doenças crônicas, isso não foi diferente. A necessidade de acompanhamento contínuo dos pacientes com HIV/AIDS e tuberculose, por exemplo, foi seriamente comprometida e adaptações nos atendimentos se fizeram necessárias para não deixar essa população vulnerável desassistida.

Os serviços eletivos sofreram essa redução por diversas razões, entre elas o medo de adquirir Covid-19 por parte dos pacientes com outros agravos, a necessidade de priorizar os atendimentos aos casos urgentes devido à equipe de saúde limitada, as dificuldades nos transportes dos pacientes de municípios vizinhos, dentre outras.

No HDT-UFT foi iniciado o plano de contingência para o enfrentamento à pandemia ainda quando não se havia confirmado nenhum caso da Covid-19 no Tocantins e ainda existiam dúvidas sobre a disseminação da doença. Como foi visto posteriormente, a doença se alastrou e apresentou picos de incidência que saturaram a capacidade instalada da rede de atenção à saúde.

Diante desse cenário, e com a experiência adquirida e compartilhada entre a equipe de gestão, colaboradores, professores e alunos, foi proposta a elaboração deste livro, constituindo-se como o terceiro livro produzido na instituição. É um material que retrata as rotinas de um hospital de doenças tropicais e os impactos sofridos com a chegada da pandemia.

A proposta foi a de trazer uma abordagem ampla, com as visões da gestão, das equipes multiprofissional e médica e dos diversos serviços especializados. A ideia ganhou força e ampliou seu escopo de abrangência, inserindo experiências de outros hospitais da Rede Ebserh e da Rede de Atenção à Saúde local.

Esperamos que, daqui a alguns anos, quando as próximas turmas de alunos chegarem sem ter tido a vivência nesses momentos, que este livro possa servir como uma fonte de consulta e inspiração. Precisamos compartilhar esse conhecimento, pois apesar de ter sido um período de muitos desafios, permitiu o crescimento profissional de toda a equipe.

Antônio Oliveira Dos Santos Junior
Superintendente do HDT-UFT

APRESENTAÇÃO

Num país de dimensões continentais, cuja população ultrapassou os 210.000.000 de habitantes e se aproxima de 600.000 mortos pela Covid-19, organizar e escrever um livro voltado ao estudo das doenças infectocontagiosas torna-se um desafio elogiável, dado às dificuldades enfrentadas pela população.

Esta obra retrata o momento atual, com mérito, vindo ao encontro dos interesses, chamando a atenção ao tratamento dado aos temas de saúde nele abordados, colocando o leitor em contato com a realidade brasileira e mundial. A revisão de literatura, acompanhando cada capítulo, permite aos interessados a busca de outras informações. Esta não é uma obra que encerra o assunto, mas como todo bom livro, abre caminhos para mais indagações científicas.

A comunidade universitária e a sociedade em geral percebem e reconhecem o desenvolvimento do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O HDT tem feito história no que tange à resposta que a comunidade espera no tocante à Pandemia da Covid-19. As reflexões trazidas neste livro são de excelência e manifestam a preocupação em realizar o melhor em prol da sociedade.

Para a UFNT é uma grata satisfação contar com o HDT e pesquisadores que desempenham e apresentam seus trabalhos, podendo contribuir no debate sobre a Pandemia e a saúde de forma mais ampla. A obra, “Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia” mostra o cotidiano do Hospital, envolvendo os trabalhos desenvolvidos em consonância com o tripé universitário *Ensino, Pesquisa e Extensão*, nas áreas da saúde e interdisciplinar.

Além do ótimo trabalho assistencial, o Hospital busca, com esta obra, deixar registrados seus feitos e viabilizar o debate científico. Os artigos escritos apresentam as pesquisas e os debates realizados por profissionais, professores, técnicos administrativos e estudantes, preocupados com a saúde em geral, ainda mais neste momento de enfrentamento da pandemia, requerendo mais atenção por parte dos profissionais da saúde e sociedade em geral.

Os leitores certamente terão um ótimo referencial para se aprofundar em estudos voltados para doenças infectocontagiosas, em particular a Covid-19. Contarão com excelente aporte de bibliografias que acompanham o livro, se debruçando em mais estudos nesta área ou simplesmente elucidarão suas dúvidas, mesmo se não forem da área da saúde, mas se interessarem por tema tão profícuo.

Para finalizar, parabéns aos autores, organizadores e desejo ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Airton Sieben

Reitor *Pró-tempore* da UFNT

SUMÁRIO

EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A RESISTÊNCIA BACTERIANA

CAPÍTULO 1..... 1

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO TOCANTINS

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Laércio de Sousa Araújo
Luis Fernando Beserra Magalhães
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119101>

CAPÍTULO 2..... 14

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119102>

CAPÍTULO 3..... 24

DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO

Luis Fernando Beserra Magalhaes
Jorlene da Silva Costa
Márcia Freitas Reis
Marcilon Silvério Ázara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119103>

CAPÍTULO 4..... 35

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karina e Silva Pereira
Suzana Neres Soares
Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119104>

CAPÍTULO 5..... 46

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS

Thaís Fonseca Bandeira
Cinthya Martins de Souza
Karina e Silva Pereira
Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119105>

CAPÍTULO 6..... 57

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE UM ESTADO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

Henrique Danin Araújo Rosa
Jullya Alves Lourenço
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119106>

CAPÍTULO 7..... 69

SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Gabrielle Pereira Damasceno
Ana Carolyne Moribe
Marcos Gontijo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119107>

EIXO 2 - A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CENÁRIOS E CONTEXTOS

CAPÍTULO 8..... 84

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ENFERMEIRAS SANITARISTAS DURANTE A PANDEMIA

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119108>

CAPÍTULO 9..... 94

GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Satila Evelyn Figueiredo de Souza
Lívia Braga Vieira
Paulo da Silva Souza
Renata do Nascimento Soares
Karina e Silva Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119109>

CAPÍTULO 10..... 102

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ruy Ferreira da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191010>

CAPÍTULO 11 112

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Ruy Ferreira da Silva

Nara Siqueira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191011>

CAPÍTULO 12..... 120

DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Karina e Silva Pereira

Suzana Neres Soares

Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191012>

CAPÍTULO 13..... 129

O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Genice Oliveira de Souza

Ticiane Nascimento Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191013>

CAPÍTULO 14..... 139

EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Patricia Lima Mercês

Tallyta Barros Ribeiro

Rafael Coelho Noleto

Ana Kercia Rocha Costa

Lygya Monteiro Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191014>

CAPÍTULO 15..... 151

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira

Satila Evelyn Figueredo de Souza

Thalita Costa Ribeiro

Lívia Braga Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191015>

CAPÍTULO 16..... 162

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19

Marcos Antonio Silva Batista
Carlos Nathanyel de Sousa Passos
Edielson Gomes Ribeiro
Francineide Borges Coelho
Maria Poliana Lima Reis
Renata Soares do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191016>

CAPÍTULO 17..... 172

O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19

Eliane Wanderley de Brito
Isabel Cristina Bento Maranhão
Lívia Braga Vieira
Kátia Menezes e Silva
Karla Rayane Alves da Silva
Satila Evely Figueiredo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191017>

CAPÍTULO 18..... 186

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA HOSPITALAR: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Ianne Melo da Silva
Thaís Fonseca Bandeira
Cínthya Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191018>

CAPÍTULO 19..... 194

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA

Rogério Fernandes Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191019>

CAPÍTULO 20..... 203

PANDEMIA DAS DESIGUALDADES: REDESENHANDO SABERES E FAZERES NO CONTEXTO DA COVID-19

Kalline Maria Pinheiro da Silva
Francisca Marina de Souza Freire Furtado
Maria Danúbia Dantas de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191020>

EIXO 3 - A SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE E O ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

CAPÍTULO 21.....217

O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Maria da Guia Clementino Ferraz
Mayra de Almeida Xavier Alencar
Nadja de Paula Barros de Sousa
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191021>

CAPÍTULO 22.....228

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS

Maria da Guia Clementino Ferraz
Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Nadja de Paula Barros de Sousa
Mariza Inara Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191022>

CAPÍTULO 23.....235

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO E MORTALIDADE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2

Tayná Moreno
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
João Victor Campos Silva
Laís Lopes de Azevedo Buzar
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191023>

CAPÍTULO 24.....246

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO BRASIL: COMPARATIVO DOS PADRÕES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Marcos Gontijo da Silva
Clarissa Amorim Silva de Cordova
José Henrique Alves Oliveira dos Reis
Leticia Franco Batista
Lucas Alves Freires
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191024>

EIXO 4 - COINFEÇÕES E COVID-19

CAPÍTULO 25.....260

CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E COVID19: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS, FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS

Mônica Camilo Nunes de Sousa
Raquel Carnio
Patrick Nunes Brito
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior
Danielle Pereira Barros
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
João Carlos Diniz Arraes
Wagner dos Santos Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191025>

CAPÍTULO 26.....270

COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19

Márcio Miranda Brito
Stela Batista Corrêa Sousa
Giovanna Lyssa de Melo Rosa
Leylla Klyffya Lopes Leão
Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa
Gabriela Garcia de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191026>

CAPÍTULO 27.....282

DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS ASSOCIADAS A COVID-19

Paula Mickaelle Tonaco Silva
Mônica Camilo Nunes de Sousa
Ana Carolina Domingos Saúde
Alexsandra Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191027>

CAPÍTULO 28.....293

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À COINFEÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

Vitor Soares Machado de Andrade
Matheus da Silva Wiziack
Pedro Rafael Bezerra Macedo
Natalia Kisha Teixeira Ribeiro
Raphael Gomes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191028>

CAPÍTULO 29.....	308
TUBERCULOSE E COVID-19: RISCOS DE COINFECÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS	
Stela Batista Corrêa Sousa	
Antonio Francisco Marinho Sobrinho	
Rafael Silva de Sousa	
Wathyson Alex de Mendonça Santos	
Luisa Sousa Machado	
Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029	
CAPÍTULO 30.....	320
A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PACIENTE CHAGÁSICO	
Stela Batista Corrêa Sousa	
Antonio Francisco Marinho Sobrinho	
Rafael Silva de Sousa	
Wathyson Alex de Mendonça Santos	
Luisa Sousa Machado	
Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030	
CAPÍTULO 31.....	332
COINFECÇÃO DA COVID-19 E O VÍRUS DA INFLUENZA: ASSOCIAÇÃO SINTOMATOLÓGICA E DESFECHO CLÍNICO	
Natã Silva dos Santos	
João Pedro Pinheiro de Matos	
Lais Debora Roque Silva	
Marcelo Henrique Rocha Feitosa	
Mônica Oliveira Silva Barbosa	
Sílvia Minharro Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	348

**EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A
RESISTÊNCIA BACTERIANA**

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Data de aceite: 04/10/2021

Karina e Silva Pereira

Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins da
Universidade Federal do Tocantins/ Araguaína -
Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/9928230147810303>

Satila Evelyn Figueredo de Souza

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins/ Araguaína – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/5687574056532917>

Thalita Costa Ribeiro

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins/ Araguaína- Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/4151855337887753>

Lívia Braga Vieira

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/8810950426312247>

RESUMO: Durante a pandemia de Covid-19, houve uma expansão do trabalho remoto. Tal modalidade de trabalho, sobretudo em contexto pandêmico, pode significar a lida com contextos estruturais, familiares e psicológicos. Sendo assim, esse capítulo compreende um relato de experiência sobre o trabalho remoto de gestantes e lactantes do HDT/UFT e seus impactos socioemocionais. O objetivo neste caso, foi descrever a experiência laboral vivenciada por essas colaboradoras no contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. O método utilizado foi um estudo descritivo, tipo relato de

experiência, elaborado a partir das vivências e impressões dessas gestantes e lactantes nesse contexto. Como resultados podemos constatar que o trabalho remoto se apresentou como uma forma de proteção para os grupos de riscos, frente à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. Ficou evidenciado os impactos emocionais e novas estratégias de enfrentamento utilizadas. Inferiu-se que essa “nova” forma de trabalho se mostrou como um mecanismo eficaz, porém contraditório, pois ao mesmo tempo que gera um sentimento de proteção, acarreta sofrimento emocional, típicos do isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho remoto; Pandemia; Impactos Emocionais.

THE REMOTE WORK AND SOCIO-EMOTIONAL IMPACTS

ABSTRACT: During the Covid-19 pandemic, there was an expansion of remote work. This kind of work, especially in a pandemic context, can mean dealing with structural, family and psychological contexts. Therefore, this chapter is about an experience report of remote work performed by pregnant and breastfeeding women at HDT/UFT and the socio-emotional impacts. The purpose in this case, is describe the work experience lived by these workers in the context of the coronavirus pandemic. The method used was a descriptive study, experience report type, drawn from the experiences and impressions of pregnant and breastfeeding women in this context. As the result, we can see that remote work showed up like a

form of protection for groups at risk against the pandemic caused by the new coronavirus. It was checked emotional impacts and new coping strategies. The conclusion is that this “new” way of working can be effective, even if contradictory, since at the same time it generates a feeling of protection, it causes emotional suffering, typical of social isolation.

KEYWORDS: Remote work; Pandemic; Emotional impacts.

1 | INTRODUÇÃO

Durante a história da humanidade, o processo de trabalho passou por diversos períodos. Na pré-história, a ocupação principal das pessoas era prover alimentos e segurança para o lar, seja colhendo frutos ou caçando animais. Na idade média, a segurança dos feudos permitiu a produção de excedentes, que eram dados ao senhor feudal em troca de segurança. Com as revoluções industriais, as pessoas passaram a dedicar seus esforços em fábricas e na prestação de serviços. Atualmente, durante a quarta revolução industrial - a revolução tecnológica, o trabalho está passando por transformações novamente. Uma das novidades é a popularização do teletrabalho, ou trabalho remoto – o trabalho realizado longe da empresa (Brito, 2020).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, o teletrabalho pode ser definido como o uso de informação e de tecnologias de comunicação, para fins de realização de trabalho fora das instalações do empregador. A previsão legal para essa modalidade consta no artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que afasta as distinções entre o trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado no domicílio do empregado e o realizado a distância, desde que estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego. A Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) introduziu um novo capítulo na CLT dedicado especialmente ao tema: é o Capítulo II-A, “Do Teletrabalho”, com os artigos 75-A a 75-E. Os dispositivos definem o teletrabalho como “a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo”.

Com o advento da pandemia da COVID-19, muitas empresas pelo mundo inteiro se viram obrigadas a implementar medidas de distanciamento social, com o objetivo de reduzir a transmissão do vírus. Dessa forma, a adoção e desenvolvimento do teletrabalho ajudaram a reduzir algumas das consequências da atual crise sanitária e econômica, permitindo a continuidade dos negócios com reduzidos contatos presenciais (Sio et al., 2021). As respostas à pandemia provocaram mudanças na forma como o trabalho é configurado, levando muitos trabalhadores não essenciais a se adaptarem ao trabalho remoto de alguma forma (Zhang et al., 2021).

Sendo assim, o trabalho remoto, que já vinha apresentando forte crescimento,

precisou ser adotado rapidamente, sem o preparo e recursos ideais necessários. Trabalhar em casa, sobretudo em contexto pandêmico, pode significar a lida com questões estruturais e psicológicas. Diante desse contexto, observa-se que as fronteiras entre o trabalho, a família e a organização podem ficar pouco definidas (Moraes, 2020).

Frente a este novo cenário de isolamento social, surgiram várias preocupações, não somente quanto à realização das atividades laborais, mas também quanto aos impactos que o isolamento poderia causar na saúde socioemocional dos trabalhadores. É relevante lembrar que local de trabalho não é apenas um ambiente de desenvolvimento laboral, mas um espaço de convivência e de sistematização social (Silva et al., 2020).

A natureza do teletrabalho não permite que os teletrabalhadores estabeleçam relações sociais laborais comuns com os seus colegas, especialmente com aqueles que trabalham presencialmente, o que impacta diretamente no sentimento de pertencimento da instituição, visto que a dinâmica das trocas presenciais contribui para o senso de pertencimento. À medida que os contatos profissionais se restringem, como no trabalho remoto, pode então haver uma redução da visão sistêmica da organização (Moraes, 2020). O ser humano não vive apenas com outros, mas precisa de viver junto de outros. A massificação desta nova forma de trabalho - e o conseqüente isolamento social dos teletrabalhadores - justifica que se dê uma particular atenção às conseqüências do teletrabalho na saúde mental (Afonso, 2021). Embora o relacionamento interpessoal seja consideravelmente afetado, as interações com os colegas podem ser mantidas através dos meios de comunicação disponíveis, mantendo então os vínculos.

A transição para esse modelo de trabalho demonstra que essa mudança, caracterizada por uma força situacional, acentua a relação entre a consciência e o desempenho no trabalho, ao mesmo tempo que reverte os efeitos na tensão e satisfação no trabalho. Sendo assim, durante o teletrabalho observa-se que os empregados mais produtivos são também aqueles mais propensos ao esgotamento e à insatisfação (Venkatesh et al., 2021).

Mann et al. (2003) afirmam que o teletrabalho impacta significativamente o aspecto emocional dos empregados, acarretando o aparecimento de emoções negativas como solidão, irritação, preocupação e culpa, sendo que os empregados em trabalho remoto, ou teletrabalhadores, geralmente tem mais problemas mentais que empregados que desenvolvem seu trabalho presencialmente.

Embora haja riscos socioemocionais envolvidos no afastamento para o trabalho remoto, considerando o momento atual de pandemia e exposição maior ao risco de contágio por Covid-19 no trabalho presencial, pessoas em teletrabalho sentem-se mais seguras desempenhando suas funções nessa modalidade do que indo para o local de trabalho e/ou usar transporte público. No entanto, mesmo sentido mais segurança em casa, esses trabalhadores também relataram mais sofrimento psicológico e pior bem-estar (Sio et al. 2021). Parece crescer também a pressão por uma melhor gestão do tempo, com ou sem o

intermédio de processos organizacionais (Rodrigues et al., 2020)

Devido ao isolamento social, o teletrabalho pode causar danos à saúde mental. Existem dados que revelam um impacto emocional negativo do teletrabalho, expressando-se através de solidão, irritação, preocupação e culpa com níveis aparentemente mais elevados face aos trabalhadores em regime presencial (Mann et al. 2003).

Existem dois fatores associados ao trabalho remoto que podem aumentar o risco de doenças psiquiátricas: as alterações do ritmo circadiano do sono e o isolamento social. Por outro lado, sabemos que existe uma relação bidirecional entre as alterações do sono, em particular da insônia, e as doenças psiquiátricas. Ou seja, as alterações do sono aumentam o risco de doenças psiquiátricas e as doenças psiquiátricas conduzem frequentemente a alterações do sono. Este se mostra facilmente afetado devido à maior flexibilização dos horários, portanto observa-se uma perda de pistas socioprofissionais; o sedentarismo, a diminuição da exposição à luz natural e a utilização excessiva dos dispositivos eletrônicos, principalmente durante o período noturno, também podem contribuir para alterações do ritmo circadiano do sono e para uma má qualidade deste (Afonso, 2021). Alguns comportamentos não saudáveis também surgiram neste período pandêmico no qual os trabalhadores estão em teletrabalho, tais como aumento do número de cigarros consumidos por dia e maior ingestão de alimentos não saudáveis, como alto teor de açúcares ou carboidratos. Sabe-se também que alterações induzidas por estresse na ingestão de alimentos podem também influenciar o humor (Sio et al. 2021).

Na figura 1 é possível observar custos associados a interações familiares e sociais que podem ser alterados pelo trabalho remoto quando este exige do trabalhador alta interdependência, contatos frequentes com outras pessoas, alto grau de concentração e demandas conflitantes entre o trabalho e as atividades domésticas.

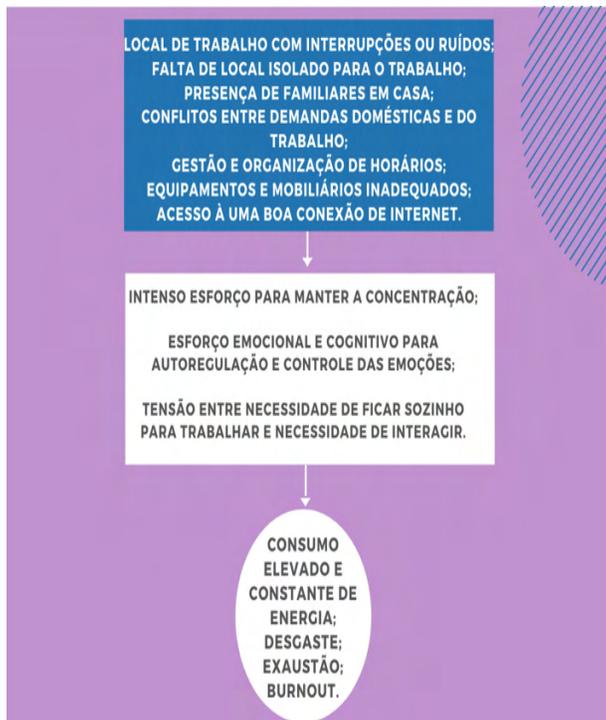


Figura 1 - Esforços e possíveis efeitos de trabalhadores em trabalho remoto. Adaptado de Coelho-Lima e Bendassolli (2020).

O estudo de Zhang et al. (2021) analisando uma rede social com o intuito de verificar o sentimento emocional do público em geral em relação ao trabalho remoto durante a Covid-19, descobriram que a permanência em casa afeta as emoções do público, e em geral, as atitudes transmitidas através dessa rede social relacionados ao trabalho foram ligeiramente positivas. Essas descobertas destacam uma série de benefícios e desafios comuns associados ao trabalho remoto, conforme percebido pelo público em geral, que são particularmente relevantes para os empregados que não têm outra alternativa a não ser trabalhar remotamente (por exemplo, quando a realocação não é possível).

Silva et al. (2020) com o objetivo de verificar os impactos na saúde socioemocional frente ao cenário de pandemia do novo coronavírus compreenderam com os resultados obtidos que as condições de saúde física e mental estão interligadas e possuem um caráter fundamental nessa nova experiência de relações de empatia e solidariedade envolvendo os profissionais. O isolamento social ocasionou, de uma forma geral, os sentimentos de sobrecarga e frustração nos trabalhadores que foram submetidos a adequar suas práticas para um modelo remoto. Os autores ainda concluem que as dificuldades advindas deste cenário estarão presentes ainda por um bom tempo em nossa sociedade e que a partir delas, devemos relacionar o nosso desejo de vencê-las e aprimorar o alcance do sucesso coletivo.

Nesse sentido, o investimento no desenvolvimento de competências socioemocionais é importante para utilização de forma sistemática em nossas práticas diárias e por integrarem todo o processo de formação do ser humano como indivíduo, profissional e cidadão.

2 | O CAMINHAR DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da experiência de profissionais, que trabalham em um hospital universitário.

O relato de experiências é um novo tipo de fonte de informação dedicada à coleta de depoimentos e registro de situações e casos relevantes que ocorreram durante a implementação de um programa, projeto ou em uma dada situação problema (BIREME, 2011).

O relato tem como base as vivências e impressões relatadas por profissionais de saúde que estiveram em trabalho remoto, nos anos 2019 e 2020. Como fonte de dados, buscou-se os relatórios de atividades e outras anotações, que pudessem subsidiar esse estudo.

O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins-HDT/UFT integra o rol de hospitais administrados pela empresa pública vinculada ao ministério da educação, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares- EBSEH, desde fevereiro de 2015, tal empresa atua na gestão dos hospitais universitários federais, cujo objetivo, é em parceria com as universidades, aperfeiçoar os serviços de atendimento à população, por meio do Sistema Único de Saúde- SUS e promover o ensino e a pesquisa nas unidades filiais.

Desse modo, por ser um hospital de ensino, na ocasião de determinação do estado de pandemia, pela Organização Mundial de Saúde- OMS em março de 2020, ocasionada pelo novo coronavírus- SARS-COV2, o hospital foi requisitado a ofertar leitos para atender um perfil de usuário acometido por uma doença até então desconhecida, com ampla disseminação entre a população.

Assim teve início os esforços para o controle da COVID-19 com adoção de medidas não farmacológicas, mas que se apresentava como solução compulsória para diminuir o contato entre as pessoas nos ambientes, eis que emerge o distanciamento social, condição que nos impôs uma velha nova forma de exercer o labor, o trabalho remoto, uma alternativa para manter a continuidade do trabalho.

Destaca-se que dentre os grupos de maior vulnerabilidade para a COVID-19, incluem-se os trabalhadores dos serviços de saúde com alto risco de contaminação devido a suscetibilidade por possuir condições de saúde preexistentes e por estarem em contato frequente com casos suspeitos e/ou confirmados para o SARS COV2.

Assim sendo, por meio de deliberação da Diretoria de Gestão de Pessoas-DGP/EBSERH, foi editada a Instrução Normativa- IN/ SEI nº 01, de 18 de março de 2020, em que estabeleceu orientações à Sede e as filiais da Ebserh em relação as medidas de proteção a serem adotadas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19, em cujo texto elencou os servidores e empregados públicos que poderiam executar suas atividades de forma remota quais sejam:

- Idade igual ou superior a 60(sessenta) anos;
- Imunossuprimido ou acometido por diabetes, hipertensão, pneumopatia e cardiopatia grave;
- Gestantes ou lactantes de crianças até 1 (um) ano de idade;
- Pais ou responsáveis por crianças até 12 (doze) anos, enquanto durar a suspensão das atividades educacionais nas redes de ensino pública e privada, que não tenham a possibilidade de deixá-las em outro ambiente de segurança ou aos cuidados de um terceiro e
- Responsáveis pelo cuidado ou que coabitam com uma ou mais pessoas com suspeita ou confirmado de COVID-19.

Ressalta-se que a prerrogativa de realização do trabalho remoto segundo a IN nº 01 não se aplicava aos servidores e empregados públicos nas áreas de enfermagem, médica, assistencial e saúde ocupacional e segurança do trabalho, nestes casos tais colaboradores poderiam ser realocados para outras atividades não relacionadas à triagem e ao tratamento direto de pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19 e somente em casos excepcionais seria possível a autorização do trabalho remoto pela Superintendência do hospital, mediante ato justificado. Logo, para comprovação da situação de vulnerabilidade seria necessário encaminhar via Sistema Eletrônico de Informações-SEI, autodeclaração, acompanhada de documentação suficiente para corroborar a situação em que se enquadrava o servidor ou empregado.

O controle e acompanhamento da produtividade dos colaboradores submetidos ao regime de trabalho remoto ficou a cargo da chefia imediata, nas circunstâncias em que a produção se dava de maneira insatisfatória a chefia determinaria o retorno do colaborador as atividades presenciais, ou na impossibilidade do retorno aplicava-se medidas disciplinares cabíveis. Frisa-se que o trabalho remoto deveria ser realizado em local que houvesse a possibilidade de retorno imediato as atividades presenciais caso fosse necessário.

Convém ressaltar que a vigência da IN nº 01 subsistiu por poucos dias, passando a vigorar uma nova instrução nº 02 de 26 de março de 2020, incrementando mais aspectos ao trabalho remoto, especificou a listagem dos trabalhadores considerados vulneráveis acrescentando os diabéticos insulino dependentes; portadores de insuficiência renal

crônica; doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); enfisema pulmonar, asma moderada ou grave, tuberculose ativa ou seqüela pulmonar decorrente da tuberculose; doenças cardíacas grave, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica severa; obesidade mórbida com IMC igual ou superior a 40 e cirrose ou insuficiência hepática. Acrescenta-se que a normativa trouxe consigo a suspensão do pagamento dos adicionais ocupacionais (insalubridade, periculosidade, auxílio transporte, adicional noturno, adicional de risco de vida e insalubridade) aos colaboradores que se encontravam em trabalho remoto.

Em abril a Instrução Normativa nº 02 foi revogada e passou a prevalecer a IN nº 03, destaca-se que a referida normativa não acarretou modificações quanto ao trabalho remoto. Em 04 de agosto de 2020, nulificou-se os efeitos da IN nº 03, sendo editado a IN nº 04 que trouxe como “novidade” a obrigatoriedade de apresentação pelo colaborador integrante do grupo de risco em conjunto com a autodeclaração, declaração firmando o compromisso de não exercer no setor público ou privado, mesmo nos casos de acumulação lícita de cargos, atividade que implique em atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de contágio pela COVID-19, sob pena de configuração de ato de improbidade administrativa. A partir da vigência da IN nº 04 a adoção do regime de trabalho remoto ficou condicionado a assinatura de um aditivo contratual específico para este fim.

Com o advento da vacina contra COVID-19 autorizada para uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA, em 2021, no qual os trabalhadores da saúde foram inseridos como grupo prioritário em tal processo de imunização, assim de modo a acompanhar as mudanças ocorridas no cenário da pandemia, foi cancelado os efeitos da IN nº 04 e em agosto editou-se uma nova instrução a IN nº 05, de 07 de abril de 2021, trazendo consigo os aspectos da imunização dos trabalhadores da saúde, orientando que os colaboradores que se encontravam de trabalho remoto, vulneráveis ou não, deveriam retornar as atividades presenciais 15 (quinze) dias após receberem a segunda dose da vacina contra a COVID-19. Afirma-se que os preceitos da instrução citada se encontram em voga até a data em questão. Em virtude da sanção da lei nº 14.151 em maio de 2021, as empregadas gestantes mesmo vacinadas para COVID-19 continuaram afastadas de suas atividades presenciais, sem prejuízo de sua remuneração devendo permanecer em trabalho remoto.

3 | RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE LABORAR EM CASA

Na condição de profissional de saúde da área da enfermagem e em estado gravídico, na ocasião de instauração da pandemia devido a COVID-19, desenvolvi as atividades laborais de maneira remota, em conformidade com os dispositivos legais que permearam tal prática.

A concessão para execução do trabalho nessa modalidade dava-se através de

instrução de processo via Sistema Eletrônico de Informações-SEI em formulário específico, em conjunto com demais instrumentos necessários como: documentação comprobatória da condição de vulnerabilidade, plano de tarefas, termo aditivo contratual de trabalho, bem como declaração de não execução de atividade em setor relacionado a COVID-19 em outro vínculo seja público ou privado mediante autorização da chefia imediata, mediata e o aval da superintendência.

Destaca-se que a aquiescência do trabalho remoto era válida por um período de 30 (trinta) dias, sendo indispensável sua renovação regularmente. A organização do processo de trabalho de forma remota dava-se por meio do desenvolvimento de atividades de cunho administrativo dentro do escopo de ação do cargo exercido.

O laborar de forma remota trouxe consigo vários questionamentos em torno do aspecto estrutural quanto do psicológico, pois de maneira “repentina” viu-se o espaço doméstico e familiar transformar-se no ambiente de trabalho, esse novo arranjo, tornou menos evidente os limites entre o tempo de vida e o de trabalho.

O “privilégio” de poder exercer as atividades laborais no domicílio leva a ideia de proteção contra a COVID-19, conseqüentemente, pelo ideal de distanciamento social, devido à ausência de contato com os demais. Entretanto esse labor era comprometido de certa maneira devido a entraves como: espaço físico limitado, mobiliário inadequado, inexperiência no uso de tecnologias necessárias, possibilidade de interrupção frequente, pela dificuldade em desmembrar a vida familiar da vida profissional e o distanciamento das relações tradicionais de trabalho.

Ademais, por vezes, emergiram interrogações quanto ao aspecto profissional mesmo na certeza do desenrolar das atividades propostas com cumprimento da jornada de trabalho nos moldes que se dava no ambiente hospitalar, o aspecto da insegurança, dúvida por vezes pairava, gerando estresse psicológico, levando a execução de uma jornada exaustiva de trabalho como forma compensatória.

A oportunidade de desenvolver o trabalho sob esse aspecto, apesar das questões estruturais e psicológicas, proporcionou a aquisição de novas competências e habilidades bem como o aprimoramento das já adquiridas ao longo de todo o processo de trabalho, pois exigiu uma adaptação ao “novo” ambiente de trabalho, com o desafio diário em busca do desenvolvimento e da disciplina de forma a melhorar o desempenho constantemente.

A profissional e cirurgiã dentista pontuou que na condição de lactante de criança menor de 1 ano de idade, passou a exercer o trabalho administrativo remotamente até a data em que a filha completou um ano de idade, o que durou quatro meses em trabalho remoto. Nesse período, os dias e noites eram cheios de dúvidas, medos e incertezas. Apesar de sentir maior segurança em poder exercer o trabalho em casa, estar próximo à minha filha e conseguir manter o isolamento necessário, vinham outras questões, como

exemplo o medo de contágio através de compras pedidas por delivery ou no manuseio das roupas do esposo, já que este continuava exercendo seu trabalho presencialmente, com poucas alterações na rotina de trabalho.

Outra dificuldade consideravelmente fundamental de se relatar é que se tem a falsa impressão de que trabalhar de casa tornar-se-á um trabalho menos descomplicado. A rotina e os afazeres de casa, as demandas e necessidades afetivas dos filhos pequenos, ocupam um tempo demasiadamente grande. Ao passo em que há tarefas e prazos do trabalho a serem cumpridos, há uma dificuldade em estabelecer e manter um ambiente propício e horários bem definidos para a realização deste. Dessa forma, há uma sobrecarga emocional importante, e o temor em não cumprir os trabalhos de profissional e mãe permeiam os pensamentos.

Embora o trabalho realizado remotamente traga uma certa segurança física de redução das possibilidades de contágio, ele restringe os contatos sociais que existem no ambiente físico de trabalho, o que pode ocasionar uma sensação de solidão. Adicionalmente aos aspectos emocionais, há também um esgotamento físico, considerando que as tarefas do lar e do emprego se entrelaçam.

O trabalho remoto exige também daqueles que o realizam uma organização extremamente eficaz, de forma a realizá-lo, sem comprometer a rotina familiar e social, visto que não há uma obrigatoriedade de cumprimento ríspidos de horários. Ademais, também é uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como oferece a possibilidade de aquisição e descobertas de novas habilidades e de conhecimentos externos à área de atuação clínica da profissão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das experiências vivenciadas, ficou evidenciado o impacto emocional advindo com o trabalho remoto culminando com elaboração de estratégias de enfrentamento utilizadas durante este período. Inferiu-se que essa “nova” forma de trabalho se mostrou como um mecanismo eficaz, porém contraditório, pois ao mesmo tempo que gera um sentimento de proteção, acarreta sofrimento emocional, típicos do isolamento social.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Pedro. Teletrabalho: Quais São as Consequências para a Saúde Mental? Acta Med Port. V. 34, n. 3, p. 237-243, Mar 2021

BIREME/OPAS/OMS. Guia BVS 2011. Disponível em: <http://guiabvs2011.bvsalud.org/>. Acesso em: Janeiro de 2016.

BRITO, Anya Lima Penha de. Direito, (r) evolução e trabalho: uma discussão do papel do Estado frente aos impactos da quarta revolução industrial. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Direito) –

Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2020.

COELHO-LIMA, F.; BENDASSOLLI, P. F. Trabalhadores e trabalhadoras na informalidade: Intervenções possíveis. In: MORAES, M. M. Os Impactos da Pandemia para o Trabalhador e Suas Relações com o Trabalho. Porto Alegre: Artmed, p. 35-44.

MANN, SANDI; HOLDSWORTH, LYNN. The psychological impact of teleworking: stress, emotions and health. *New Technology, Work and Employment* V. 18, N.3, 2003

RODRIGUES, A. C. A.; MOSCON, D. C. B.; QUEIROZ, G. C.; SILVA, J. C. Trabalhadores na Pandemia: Múltiplas Realidades, Múltiplos Vínculos. In: MORAES, M. M. Os Impactos da Pandemia para o Trabalhador e Suas Relações com o Trabalho. Porto Alegre: Artmed, p. 1-14.

SILVA, PAULA FERREIRA TOMAZ; BATISTA, ALINE ANTUNES RIBEIRO; TROTTA, LEONARDO MONTEIRO. Impactos Na Saúde Socioemocional Dos Educadores durante A Pandemia De Covid-19. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*. Rio de Janeiro: v.5, n. especial, 2020.

VENKATESH, Viswanath; GANSTER, Daniel; SCHUETZ, Sebastian W. Risks and Rewards of Conscientiousness During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Applied Psychology*. V. 106, n. 5, p. 643-656, 2021.

ZHANG, Charlene Zhang; YU, Martin C.; MARIN, Sebastian. Exploring Public Sentiment on Enforced Remote Work During COVID-19. *Journal of Applied Psychology*. V. 106, N. 6, p. 797–810, 2021

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

